

Oficinas de Primeiros Socorros em aldeias

Por Deisiane Barreto

Uma brilhante parceria institucional entre o Instituto Mãe Terra e o 6º. Grupamento de Bombeiro Militar de Porto Seguro, resultou na realização de Oficinas de Primeiros Socorros em aldeias indígenas Pataxó de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabrália.

As aulas foram ministradas de forma lúdica e descontraída, permitindo que a teoria e as intervenções práticas pudessem ser melhor assimiladas pelos indígenas, sempre relacionando os conteúdos com as principais situações de emergência mais comuns nas aldeias.

Os participantes compreenderam que os procedimentos para os primeiros socorros, mesmo que simples, podem salvar vidas em situações de emergência clínica.

Oficinas geram inclusão digital em aldeias indígenas da Costa do Descobrimento

Por Deisiane Barreto



Créditos: Instituto Mãe Terra - Divulgação

Partindo da proposta de aproximar os jovens participantes do Avante das novas ferramentas de informática, foram realizadas "Oficinas de Inclusão Digital" em todas as

aldeias que participam do projeto. As aulas ocorreram de forma descontraída e através de orientação teórica e prática. Alguns assuntos trabalhados foram: As diferenças entre os Sistemas Operacionais; Gerenciamento de arquivos e pastas; Edição de textos com o Microsoft Word; Como fazer uma apresentação em slides com o Microsoft PowerPoint e Criação de planilhas com o Microsoft Excel. As Oficinas de Inclusão Digital auxiliaram muito para que os jovens eles conhecessem um pouco mais sobre como usar as diversas ferramentas existentes no computador em ambientes como trabalho e escola, pois na era da tecnologia, esse conhecimento é fundamental para o exercício da cidadania.

Educação Ambiental como ferramenta para a construção e exercício da cidadania

Por Rodrigo Pasquini

poluição); Fogo (prevenção, efeitos negativos ao meio ambiente); Agrotóxicos (riscos para a saúde, danos ambientais); Caça ilegal; Respeito aos animais silvestres e domésticos; Preservação de Tartarugas Marinhas; Diferentes tipos de poluição, etc.

O objetivo de desenvolver as oficinas de educação ambiental nas escolas indígenas foi o de facilitar aos alunos e à comunidade uma melhor compreensão dos problemas ambientais existentes na localidade onde vivem, e também da responsabilidade de cada morador e seu papel crítico como cidadãos no meio em que vivem.

As oficinas contribuíram para reflexão de toda comunidade escolar sobre as atitudes e competências de cada um para com o meio ambiente. Os alunos aprenderam que são com pequenas atitudes diárias de todos que se pode minimizar os impactos que a natureza sofre diariamente pela ação do homem. Ao final de cada oficina, os alunos, com a orientação do professor instrutor, fizeram o plantio de mudas de árvores frutíferas e de espécies da mata atlântica ao redor de cada escola que participou da ação.



Créditos: Instituto Mãe Terra - Divulgação

Com o intuito de levar às escolas das aldeias que participam do Projeto Avante o conhecimento necessário para a construção e exercício da cidadania, foi realizada uma oficina de educação ambiental que envolveu várias práticas socioeducativas com alunos do ensino fundamental I e II. Foram trabalhados os temas relacionados à melhoria da qualidade de vida e ambiental da comunidade indígena, a exemplo de: Técnica de montagem de horta nas escolas; Produtos Orgânicos; Lixo (redução, reutilização e reciclagem); Água (consumo, desperdício,

Formação de Auxiliares Administrativos na Promoção e Suporte a Projetos Comunitários

Por Ariana Castro

Uma parcela dos jovens da Aldeia Indígena Pataxó Coroa Vermelha foram atendidos com o Curso "Formação de Auxiliares Administrativos na Promoção e Suporte a Projetos Comunitários" que teve como objetivo qualificar jovens indígenas para atuarem na área administrativa de instituições sociais e empreendimentos privados da comunidade, tais como: hotéis, escolas, micro e pequenos negócios, associações, cooperativas, dentre outros. Ao longo do curso foram apresentadas rotinas administrativas, tais como: verificação e organização de entrada e saída de correspondência; receber e enviar documentos; atender telefone; recepcionar o

público em geral; fazer arquivamento de documentos; manter atualizados contatos; utilizar computadores, impressoras, copiadoras e programas de planilhas simples, dentre outros.

O curso contou ainda com o suporte pedagógico de material didático doado pelo SEBRAE "Aprender a Empreender", que traz importantes informações de como empreender e gerir um pequeno negócio.

Além das aulas teóricas, os jovens realizaram visitas técnicas em áreas administrativas de empresas e instituições do entorno da aldeia, a exemplo de hotéis de grande porte, possibilitando, assim, visualizar na prática o que aprenderam.

Estratégias para o atendimento turístico em terras indígenas

Por Altemar Felberg



Créditos: Instituto Mãe Terra - Divulgação

Os alunos do Projeto "Avante Juventude Pataxó" das Aldeias Indígenas Imbiriba e Aldeia Velha, receberam orientação dos educadores do Instituto Mãe Terra para que executassem a revitalização dos espaços culturais locais, a exemplo do Centro Cultural e de Atendimento à Visitantes de Imbiriba e da Reserva Indígena de Aldeia Velha, trabalhando, para tanto, na confecção de placas indicativas dos principais pontos de referência da aldeia, tais como escolas, pontos de artesanato, centro de saúde, igrejas, espaços culturais e trilhas das aldeias, enfatizando, assim, a cultura Pataxó a todos que visitam a região.

A elaboração de um roteiro turístico cultural de pontos atrativos que já existem nas aldeias, incluindo seu patrimônio material e imaterial, é um dos pontos fortes que ficará para que os alunos possam dar continuidade ao trabalho de intervenção.

Os jovens destas aldeias terão a oportunidade de participar como colaboradores na execução do evento final do Projeto "Avante Juventude Pataxó" para que eles observem, auxiliem e aprendam a como gerir um evento, colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

O reconhecimento e o engajamento das lideranças em todas as ações realizadas pelos jovens foi fundamental para o alcance dos objetivos propostos, oportunizando a reestruturação de importantes atividades.



A voz dos povos indígenas na terra mãe do Brasil

ANO 04 - 12ª. Edição - Novembro e Dezembro de 2015

Distribuição Gratuita

Encontro reúne jovens de 38 aldeias Pataxó do Sul e Extremo Sul da Bahia



Areneá itsã urumã dxa'á ãgürê! - Diga aos jovens que avancem!

Por Elismar Fernandes

De 14 a 16 de janeiro, a Aldeia Indígena Pataxó Barra Velha, em Porto Seguro, irá reunir mais de 400 jovens e lideranças de 38 aldeias no 1º Encontro Territorial da Juventude Pataxó da Bahia, que está sendo promovido pelo Instituto Mãe Terra e pela Comissão de Jovens Indígenas Pataxó, com patrocínio da Petrobras e apoio das Superintendências Indígena e da Juventude de Porto Seguro, da FINPAT, da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), de Instituições Apoiadoras Locais e de Associações Representativas Indígenas.

Sediado na Aldeia Mãe, o encontro terá como tema "Pelo Protagonismo, Participação Social e Autonomia dos Jovens Pataxó" e buscará promover a integração social e o intercâmbio entre as aldeias indígenas do Sul e Extremo Sul da Bahia e a discussão e proposição de políticas públicas afirmativas voltadas à juventude Pataxó, além de valorizar e afirmar a cultura indígena na região.

Segundo o Diretor Executivo do Instituto

Mãe Terra, Altemar Felberg, o encontro buscará justamente debater diretrizes e linhas de ação em 08 importantes áreas que culminem na proposta de Criação do Conselho Territorial da Juventude Pataxó do Sul e Extremo Sul da Bahia – uma demanda dos jovens Pataxó encaminhada na etapa estadual da 1ª Conferência Nacional de Política Indígenista da FUNAI. "Os jovens Pataxó têm a missão e a responsabilidade de defender sua cultura, costumes e tradições, importantes elementos que os tornam protagonistas do processo de autonomia de seu Povo. Com este propósito nasceu a ideia de realização do 1º Encontro Territorial da Juventude Pataxó da Bahia, buscando justamente oportunizar um espaço onde o Jovem Pataxó possa ouvir e ser ouvido", destacou Altemar.

A programação do evento contará com apresentações culturais, certificação de participantes e apresentação dos resultados e impactos alcançados pelo referido projeto.

Iniciativa qualifica jovens na prevenção e promoção da saúde em terras indígenas

O Curso "Formação de Multiplicadores na Prevenção e Promoção de Saúde em Terras Indígenas", executado pelo Instituto Mãe Terra e patrocinado pela Petrobras beneficiou 62 indígenas nos municípios de Porto Seguro (Aldeia Indígena Boca da Mata) e de Santa Cruz Cabrália (Aldeia Indígena Coroa Vermelha), com conteúdos sobre promoção de saúde, prevenção de doenças e valorização dos aspectos tradicionais da cultura Pataxó.

PÁGINA 03

Oficinas geram inclusão digital em aldeias da Costa do Descobrimento

Novas tecnologias promovem a inclusão digital de jovens indígenas nas Aldeias Pataxó da Costa do Descobrimento. O acesso às ferramentas da informática contribui significativamente para a exercício da cidadania.

PÁGINA 04

Patrocinador



Realização



EDITORIAL

Desde o início da colonização brasileira até a década de 1970 os povos indígenas eram considerados como uma categoria social transitória; ou seja, todas as políticas públicas direcionadas aos povos indígenas tinham como objetivos sua “integração à comunidade nacional”, seja através da catequização, colonização, ou até mesmo da escravização. Com a Constituição de 1988, os povos indígenas passaram a ser considerados como povos distintos, sujeitos de direitos especiais; são reconhecidas suas organizações sociais, econômicas e políticas distintas e, fica estipulado que o Estado deve respeitá-los enquanto povos distintos. Portanto, nesta perspectiva da peculiaridade enquanto sujeito de direitos, não estão mais fadados ao desaparecimento ou mesmo alvo de políticas generalistas. Espera-se uma convivência mais respeitosa, onde as políticas públicas não tenham como objetivos a integração desses povos à comunidade nacional, mas sim o seu atendimento de maneira diferenciada, respeitando suas culturas e identidades, visto que estes “têm o direito de ser iguais quando a diferença os inferioriza; e o direito de ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza”. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimento ou reproduza as desigualdades. Nessa perspectiva, muitos esforços têm sido feitos não só por parte do próprio movimento indígena, como também por parte do governo para melhorar a implementação desses direitos garantidos na Constituição, a exemplo da iniciativa patrocinada pela Petrobras e executada pelo Instituto Mãe Terra, o Projeto Avante Juventude Pataxó, que objetivou promover a inclusão socioproductiva de trezentos jovens indígenas da etnia Pataxó do Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia de doze aldeias, por meio de oficinas de formação social básica, cursos de qualificação profissional nas mais diversas áreas e ações de desenvolvimento – na família, escola e comunidade, levando-se em consideração as especificidades, necessidades e realidades desse povo e de cada comunidade. Com o desenvolvimento das ações de qualificação do Projeto “Avante Juventude Pataxó” percebeu-se que a busca dos jovens indígenas pelo conhecimento e fortalecimento dos seus territórios, parte do pressuposto de que a sustentabilidade das suas culturas está diretamente relacionada à garantia e estruturação do seu espaço de produção e re-produção social, ambiental, cultural, político e econômico.

Projeto AVANTE JUVENTUDE PATAXÓ: uma iniciativa social de referência no Sul da Bahia

Por Altemar Felberg



Créditos: Angelo Pataxó

O Projeto “Avante Juventude Pataxó”, iniciativa executada pelo Instituto Mãe Terra, com patrocínio da Petrobras e apoio de inúmeros parceiros locais, visou promover a inclusão socioproductiva de 300 jovens indígenas da etnia Pataxó do Território de Identidade do extremo Sul da Bahia por meio de oficinas de formação social básica, cursos de qualificação profissional nas mais diversas áreas, e ações de desenvolvimento – na família, escola e comunidade.

Ao longo de sua execução, foram atendidos mais de 400 jovens Pataxó na faixa etária de 14 a 29 anos, moradores de 12 (doze) Aldeias Indígenas Pataxó do Extremo Sul da Bahia, sendo 04 (Quatro) no município de Santa Cruz de Cabrália – Coroa Vermelha, Aroeira, Juerana e Mata Medonha, e 08 (Oito) no município de Porto Seguro – Aldeia Velha, Boca da Mata, Meio da Mata, Aldeia Nova, Pé do Monte, Imbiriba, Guaxuma e Barra Velha.

Na primeira etapa do Projeto foi realizado o Curso de Formação Social de Jovens Agentes Multiplicadores e Promotores de Cidadania e Desenvolvimento Comunitário, com carga horária de 320 horas, que trabalhou importantes temáticas para a juventude: Projeto de Vida e Identidade, Português Instrumental, Cidadania e Direitos Humanos, Educação, Trabalho, Meio Ambiente, Desenvolvimento Comunitário, Drogas, Violência, Sexualidade, Família, Cultura e Diversidade, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Matemática Básica e Esporte Tradicional Indígena.

Na segunda etapa, a partir de diagnósticos de potencialidades e escutas à comunidade, foram definidos e realizados 09 Cursos de Qualificação Profissional voltados ao Empreendedorismo Sustentável em 05 grandes áreas: Turismo, Artesanato e Reciclagem; Agricultura e Produção; Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional; Gestão, Associativismo e Cooperativismo; Esporte e Lazer, atendendo à especificidade e potencialidade de cada aldeia, com carga horária de 240 horas.

Foram eles:

- 1- Gestão Empreendedora para o Associativismo: Etnoturismo Pataxó e Artesanato Sustentável;
- 2- Formação de Multiplicadores na Prevenção e Promoção de Saúde em Terras Indígenas;
- 3- Formação de Auxiliares Administrativos na Promoção e Suporte a Projetos Comunitários;
- 4- Quintal Produtivo: Técnicas Sustentáveis de Plantio e Comercialização da Produção;
- 5- Etnoturismo Pataxó: Promoção e Gestão de Eventos Culturais e Atendimento Turístico de Qualidade;
- 6- Etnoturismo Pataxó: Fabrico, Gestão e Comercialização de Produtos da Culinária Tradicional Pataxó;
- 7- Gestão Empreendedora para o Associativismo: Protagonismo Indígena e Empoderamento Comunitário;
- 8- Gestão Empreendedora para o Artesanato Sustentável e Etnodesenvolvimento e;
- 9- Etnoturismo Pataxó: Práticas e Estratégias para o Atendimento Turístico em Terras Indígenas.

Na terceira e última etapa foram realizadas ações de intervenção comunitária juvenil, com destaque para:

- Ação Social em Saúde (Saúde Ambiental e Qualidade da Água para o Consumo Humano);
- Educação Ambiental nas Escolas Indígenas;
- Terapia Comunitária Indígena e Grupo de Convivência em Direitos Humanos e;
- Fortalecimento Institucional de Associações Representativas Indígenas.

As ações provocaram grande mobilização comunitária e engajamento social, incentivando a busca por melhorias contínuas nas comunidades. Ao total do Projeto, 360 jovens concluíram as 3 etapas, atendendo as contrapartidas previstas. Uma educação de qualidade; a promoção de uma vida digna; a afirmação e valorização das suas culturas e identidades; o incentivo de meios para assegurar e garantir os seus direitos; a integridade e retomada de seus territórios e; a construção de políticas públicas afirmativas de geração de emprego e renda são ainda alguns dos desafios desse povo e de sua juventude.

Contribuindo com o enfrentamento destes desafios, o Projeto Avante Juventude Pataxó se mostrou como um importante instrumento de fortalecimento da juventude Pataxó para fazer frente a estas mudanças sociais, permitindo ser delineada a expectativa da devolução da dignidade do Jovem Pataxó e da melhoria da sua qualidade de vida, a partir de um novo olhar para a superação de desafios que permitam o seu desenvolvimento seja em seus níveis pessoal, profissional e ou social.

Quintal Produtivo: alternativa que reduz a vulnerabilidade alimentar e nutricional e gera ocupação e renda nas aldeias indígenas

Por Elismar Fernandes

Em plena primavera, quando as chuvas são cada vez mais raras na região da Costa do Descobrimento, jovens indígenas da etnia Pataxó estão conseguindo minimizar os efeitos nocivos da estiagem com alternativas sustentáveis que reduzem a vulnerabilidade alimentar e nutricional, contribuem para a geração de ocupação e renda nas aldeias e seguem princípios ecológicos, assegurando a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

O Curso “Quintal Produtivo: Técnicas Sustentáveis de Plantio e Comercialização da Produção”, que fez parte das ações de qualificação do Projeto “Avante Juventude Pataxó”, patrocinado pela Petrobras, foi de encontro aos anseios dos jovens indígenas

das comunidades de Boca da Mata, Juerana e Aldeia Nova, que perceberam em suas comunidades um grande potencial produtivo para a agricultura familiar e economia solidária, mas não dominavam as técnicas e procedimentos mais modernos para a viabilização econômica da atividade.

Com uma metodologia dinâmica, inovadora e inclusiva, o curso trouxe para o cotidiano dos jovens indígenas o ensino teórico e prático de ciências agrônômicas, sempre em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável e agroecologia. Os conhecimentos adquiridos por estes jovens sobre as técnicas de produção sustentável, controle de praga, colheita, pós-colheita e comercialização se

configuram como uma nova condição para a geração de ocupação e renda em comunidades indígenas em que há escassez da oferta de trabalho.

Os quintais das casas onde não havia qualquer tipo de produção ou cuidado, hoje já é colhido de tudo um pouco: jiló, cenoura e repolho, tomate, pimentão, quiabo, beterraba. E nem sempre foi assim: a prática com o solo era outra, devastadora, termo utilizado pelos próprios jovens em diversas ocasiões em que eles traduziam a realidade presente em suas aldeias. E o resultado vai ainda mais além: a produção pelos jovens de uma Cartilha Pedagógica “Horta Orgânica e Quintal Produtivo” permitirá a replicação desta expediência em outras aldeias.

Gestão Empreendedora para o Associativismo: Protagonismo Indígena e Empoderamento

Por Elaine Rodrigues

O Projeto Avante Juventude Pataxó chegou na Aldeia Indígena Meio da Mata com o Curso “Gestão Empreendedora para o Associativismo e Cooperativismo” com o objetivo de fortalecer a associação representativa da aldeia, desenvolver as potencialidades produtivas locais, consolidar práticas e estratégias sociais existentes e instrumentalizar a gestão de projetos.

O curso foi iniciado com os vídeos educativos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) com o tema “Juntos Somos Fortes”, enfatizando o trabalho em equipe, a dificuldade que existe diante da união da comunidade, o respeito pelo próximo, a fala carismática, entre outros. Num primeiro momento buscou-se levantar pontos negativos para colocar em prática o que foi proposto no material didático do SEBRAE, sendo um dos pontos a questão da grande maioria não possuir o traje indígena. Em cima disso, iniciou-se a execução de um trabalho de afirmação cultural.

Um dos primeiros objetivos foi a confecção de itens que compõem o traje indígena, tais como tiaras e braceletes. Em

seguida, a força dos homens foi aproveitada para extrair da biriba, espécie nativa da mata atlântica, as fibras para fabricação dos trajes. As mulheres, por terem mais leveza nas mãos, prepararam as estopas para a fabricação dos tupisay (tangas) e dos bustiês para a turma envolvida na atividade.

Foi ainda resultado do curso o incentivo à criação do Núcleo da Juventude Guakiniôhã Úpú Íbá (NJGUI), uma página em rede social para a promoção e divulgação das atividades culturais da aldeia. Este núcleo também já foi formalizado junto no Estatuto Social da Associação Comunitária de Meio da Mata, como um espaço de interação e diálogo com a juventude Pataxó.

Outro importante resultado da sinergia da ação de qualificação foi a inscrição de um projeto na Plataforma de Desenvolvimento de Empreendedorismo (PDE) pelo Centro de Educação e Inovação Tecnológica (CEIT), parceira do Instituto Mãe Terra na etapa de formação social da iniciativa patrocinada pela Petrobras. O projeto foi aprovado e possibilitará um ambiente ideal para que a promoção cultural ganhe corpo e forma.

Iniciativa qualifica jovens na prevenção e promoção da saúde em terras indígenas

Por Elismar Fernandes

Os povos indígenas são um rico manancial de sabedoria em relação aos saberes e práticas tradicionais. No campo da saúde eles revelaram as propriedades curativas de plantas que comumente são usadas na fabricação de medicamentos em todo o mundo. O Brasil abriga 305 etnias e aproximadamente 897 mil indivíduos, segundo censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010. Na Bahia são aproximadamente 28 mil indivíduos que compõem 16 etnias presentes em todas as regiões do estado.

Os desafios na área de saúde indígena vão muito além de superar as distâncias geográficas para atender as aldeias mais distantes. Estratégias que dialoguem os conhecimentos científicos com os saberes e práticas tradicionais possuem maior aderência entre o público atendido e possibilitam propor soluções participativas para promover a saúde em cada aldeia.

O Curso “Formação de Multiplicadores na Prevenção e Promoção de Saúde em Terras Indígenas”, executado pelo Instituto Mãe Terra e patrocinado pela Petrobras, vai de encontro com essa estratégia. Seu objetivo é “qualificar jovens indígenas na prevenção e promoção de saúde em terras indígenas, a fim de torná-los multiplicadores deste processo, auxiliando a comunidade com informações e questões ligadas a vacinação, parasitas e planejamento familiar específico da etnia”.

Esta iniciativa beneficiou 62 indígenas nos municípios de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabrália e contou com 240 horas aulas, que além de abordar importantes conteúdos sobre a promoção da saúde e a prevenção de doenças, valorizou as práticas tradicionais da cultura Pataxó, tais como a produção caseira de pomadas, xaropes e alimentos e o importante trabalho das parteiras e pajés.

Etnoturismo Pataxó: Práticas e Estratégias para o Atendimento Turístico em Terras Indígenas

Por Elismar Fernandes

O atendimento turístico de qualidade em terras indígenas é um grande desafio, especialmente no que se refere à adequação da estrutura existente; à valorização do diferencial de cada aldeia como um atrativo turístico; ao cumprimento das exigências de segurança e; à capacidade de transformar a visita turística numa experiência de geração de ocupação e renda nas aldeias.

Para superar tantos desafios e atender a um anseio antigo da juventude da Aldeia Indígena Pé do Monte em consolidar o Monte Pascoal como um atrativo turístico, a etapa de qualificação profissional do Projeto “Avante Juventude Pataxó” focou no Curso “Etnoturismo Pataxó: Promoção e Gestão de

Eventos Culturais e Atendimento Turístico de Qualidade”.

O resultado positivo já é visto no receptivo realizado em parceria com o Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, onde os jovens da comunidade servem como guia, levando os turistas a conhecer as trilhas e chegar ao topo do Monte em segurança. A sinergia do Instituto Mãe Terra com a administração do parque reforçou esta responsabilidade. Diversas melhorias foram implantadas: doação de rádios comunicadores; confecção de placas informativas em português e patxôhã; criação de banco de dados, etc. Um novo horizonte foi aberto para seguir com trabalho.